

Farm Bill 2007 II

Vulnerabilidade na OMC

A maior parte das políticas de apoio da legislação agrícola dos Estados Unidos se concentra em um seletivo grupo de *commodities* (trigo, grãos forrageiros, arroz, algodão e soja), que representa menos de um terço da produção agropecuária. Os programas são custeados basicamente com recursos orçamentários. No açúcar e lácteos, que sofrem a concorrência de importações, o apoio ocorre principalmente por meio da imposição de elevados preços internos derivados de restrições às importações. No caso dos lácteos, o apoio vem também de subsídios às exportações.

Os principais programas de subsídios para grãos dos Estados Unidos embutidos na Farm Bill são potencialmente vulneráveis à contestação na Organização Mundial do Comércio. Estudos do Serviço de Pesquisa do Congresso Americano (CRS) mostram que a proposta dos EUA de reduzir seu subsídio em 60%, traria apenas

uma redução modesta dos efeitos negativos provocados pela política agrícola americana nos mercados internacionais.

O problema é que as *commodities* mais subsidiadas são justamente as mais exportadas pelos EUA, com exceção do leite. A conclusão da CRS é de que os subsídios americanos e de outros países desenvolvidos influenciam negativamente os preços internacionais e afetam a vantagem comparativa de países sem políticas dessa natureza. Caso esses exportadores agrícolas contestarem os EUA na OMC, o Congresso terá de eliminar ou fazer emendas nos programas condenados.

A melhor saída é desvincular pagamento de produção, para evitar uma produção maior com a ajuda do governo. Os subsídios que mais distorcem são aqueles enquadrados na caixa amarela.

Como os cortes sugeridos na Farm Bill 2007 são tímidos, o sucesso das negocia-

ções da Rodada Doha pode ficar comprometido. Entre EUA e União Europeia (UE), ganhava corpo a proposta do primeiro de reduzir o teto de subsídios agrícolas para perto de US\$ 17 bilhões, enquanto o segundo cortaria as tarifas para produtos agrícolas estrangeiros, em uma média de 54%.

As possibilidades de reformas estruturais na política agrícola dos EUA dependerão das pressões internacionais, principalmente no âmbito da Organização Mundial do Comércio, caso consiga definir regras mais restritivas na concessão de subsídios domésticos e às exportações.

Mundo: participação das culturas dos Estados Unidos

Culturas	Produção	Comércio
Algodão	20%	40%
Soja	38%	44%
Trigo	9%	25%

Fonte: USDA

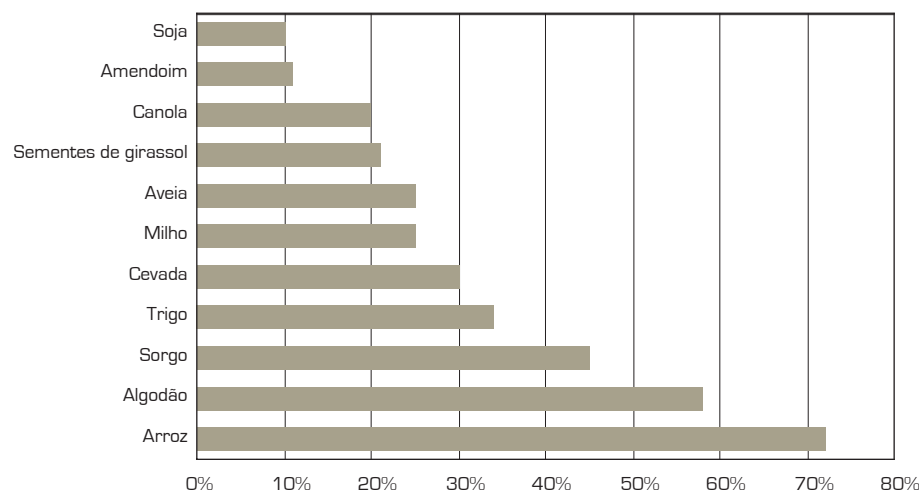
Enquadramento dos subsídios

Caixa amarela: pagamentos para garantia de preços e renda, direcionados a produtos específicos ou não, de acordo com o nível corrente de produção e sujeitos a compromissos de redução. Varia de 60% a 70% do total.

De minimis: pagamentos distorcidos, direcionados ou não a produtos específicos, que representam menos de 5% do valor da produção. Representam de 20% a 30% do total

Caixa azul: pagamentos de complementação de renda (a partir de 2002 foram incluídos os pagamentos contracíclicos baseados em preços correntes sobre áreas cultivadas no passado, sem limitação da produção). Representam menos de 10% do total.

Farm Bill: participação dos subsídios na receita (período de 1996 a 2005)



Fonte: CRS

Se as rodadas falharem ou atrasarem, mais casos serão abertos na OMC contra os programas protecionistas dos EUA. É importante lembrar que a Rodada não é somente sobre a redução dos subsídios agrícolas, mas também sobre seus efeitos como mecanismo das distorções comerciais. ■